



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

REFLEXÃO E VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Eixo: Relações Étnico-raciais

Subprojeto: Inclusão e

Equidade

Filiação institucional: Universidade Federal do Piauí

Nome do(a) autor(a) 1 Mikaelly Vitória dos Santos
Rocha(mikaellyvitoria728@gmail.com); 2 Luana Pereira da Silva
(luana2911pereira@gmail.com); 3 Reinaldo dos Santos
Ferreira(reinaldo.santos@ufpi.edu.br), 4 Alane Fernanda Lima dos Santos
(alane.fernanda1987@gmail.com); 5 Francisco Alves de Almeida Júnior
(fcoalmeidajr0@gmail.com); 6 Cássio Eduardo Soares Miranda
(cassioedu@ufpi.edu.br); 7 Francisca Leite do Nascimento Costa
(franciscaleitenc@gmail.com) ; 8 Antônia Neuda de Almeida
(antonia44040@semec.pmt.pi.gov.br) .

Palavras-chave: Étnico racial 1. Afrodescendência 2. Valorização 3. Literatura Infantil 4.
Educação

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação integral da criança, pois, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação, possibilita reflexões sobre identidade, cultura e diversidade. Nesse sentido, o livro O cabelo de Lelê, de Valéria Belém (2007), foi escolhido como recurso pedagógico para o desenvolvimento da atividade “Descobrimo a Beleza do Meu Cabelo e da Minha História”, por abordar de forma lúdica e poética a importância da ancestralidade e da valorização da estética negra.

Do ponto de vista teórico, este trabalho ancora-se nos estudos sobre diversidade étnico-racial na educação, especialmente nas contribuições de Nilma Lino Gomes (2017), que discute o corpo e o cabelo como elementos centrais na construção da identidade negra. A autora defende que a escola deve ser um espaço de ressignificação de símbolos e de valorização da estética afro-brasileira, combatendo estereótipos e promovendo o reconhecimento positivo.

A realização deste trabalho justifica-se por diferentes dimensões. Do ponto de vista pessoal, a motivação em relatar essa experiência decorre da relevância do tema para o

fortalecimento da identidade das crianças e para a promoção da autoestima, aspectos que frequentemente são fragilizados pelo predomínio de padrões de beleza eurocêntricos. Do ponto de vista científico e pedagógico, a experiência dialoga com a BNCC (BRASIL, 2017), que enfatiza a valorização da identidade, da diversidade e do respeito às diferenças como princípios fundamentais do processo educativo, além de se articular à Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Do ponto de vista social, o relato busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o reconhecimento da cultura afro-brasileira como parte da identidade nacional.

Os objetivos gerais deste relato consistem em promover o reconhecimento e a valorização da identidade e da diversidade cultural, estimulando a autoestima e a aceitação das subjetividades de cada pessoa. Como objetivos específicos, destacam-se: Fortalecer uma educação étnico-racial, combater atitudes discriminatórias, explorar diferentes tipos de cabelo e suas histórias culturais; relacionar o tema à história de vida e à ancestralidade dos alunos; incentivar o diálogo, a escuta/reflexão sobre como o outro se sente emocionalmente perante situações desconfortáveis e produzir um registro coletivo por meio de uma atividade artística.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho teve o intuito de analisar, descrever e observar o desenvolvimento da atividade de contação de história Cabelo de Lelê. O objetivo principal, que impulsionou a elaboração deste trabalho, foi ressaltar a importância do respeito, reconhecimento e empatia com relação à educação étnico-racial. Durante toda a contação de história, frisamos a importância do respeito e sempre fazendo uma mediação para que as crianças quando possível falassem o que estavam entendendo daquele assunto. O cronograma elaborado pela a equipe consistiu nos seguintes passos: primeiramente um momento com as crianças explicando um pouco do livro e perguntando o que eles achariam que a história falaria, após a contação de história e durante a leitura uma pausa para ouvir a opinião dos alunos, ao findar a história os alunos deveriam demonstrar toda a sua imaginação desenhando o seu auto retrato nos moldes da atividade xerocada e na confecção dos cabelos dos mais variados tipos e jeitos. Utilizaram papéis coloridos em textura lisa, encaracolado, bolinha e picotado, lãs, lápis de cor, cola e outros utensílios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 03/09 de 2025 fomos para escola, chegamos mais cedo, para a confecção do material que os alunos utilizaram para fazer os cabelos. Elaboramos fitas de papel, bolinhas, cachinhos e ainda levamos lã, das mais variadas cores. A atividade de contação de história com o livro "O Cabelo de Lelê" proporcionou um espaço rico de diálogo e reflexão, permitindo a

análise do desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. A abordagem pedagógica, que incluiu a contextualização prévia sobre a ancestralidade africana

e a mediação durante a leitura, foi fundamental para que os objetivos propostos fossem alcançados. A primeira parte da atividade, a leitura do livro, demonstrou o envolvimento ativo das crianças. Ao serem questionadas sobre a personagem principal, as respostas variadas (Lelê, o cabelo de Lelê e Lelê e o cabelo) revelaram que a turma compreendeu a centralidade do cabelo na jornada da personagem. Isso aponta para uma assimilação da mensagem principal do livro: a busca pela identidade de Lelê está intrinsecamente ligada à sua relação com o próprio cabelo. A resposta à pergunta sobre o motivo do sentimento de diferença por parte de Lelê ("por causa do cabelo") demonstra que as crianças conseguiram identificar a questão central da narrativa e se conectar com o dilema da personagem. Além disso, a capacidade de alguns alunos de identificar que Lelê encontrou informações sobre sua origem e ancestralidade para conhecer melhor o próprio cabelo evidencia uma compreensão clara da jornada de autoconhecimento e valorização. As respostas das crianças sobre os sentimentos de Lelê ("feliz") e a forma como ela passou a enxergar seu cabelo após a descoberta de suas origens ("começou a gostar e aceitar seu cabelo do jeito que era, fazendo vários penteados") mostram que a atividade foi bem-sucedida em sua meta de promover a autoestima e o auto reconhecimento. A associação direta entre o conhecimento da história e a manifestação de sentimentos positivos (felicidade) e ações de valorização (fazer penteados) sugere que a contação de história serviu como um meio para que as crianças começassem a internalizar a importância do respeito e da aceitação de suas próprias características e origens.

O objetivo de criar uma conexão entre a história e a vida real das crianças foi alcançado, como demonstram as respostas à pergunta sobre a importância de respeitar as diferenças. A menção de que colegas de classe não se respeitam e a percepção de que "cada um é do seu jeito" e que devemos "respeitar as origens de cada um" mostram que a atividade tocou em questões relevantes da convivência escolar. Essa reflexão é crucial para o trabalho com a educação étnico-racial, pois permite que a teoria da sala de aula seja aplicada à prática do dia a dia, promovendo a empatia e o respeito mútuo. A atividade de contação de história do livro "O Cabelo de Lelê" revelou-se uma ferramenta didática eficaz para abordar de maneira lúdica temas complexos como a diversidade, o respeito e a valorização da identidade. Os resultados apontam que, por meio de uma mediação cuidadosa, a literatura pode ser usada para incentivar a auto aceitação, a empatia e a construção de um ambiente escolar mais equitativo e inclusivo. Após a contação de história e o debate, a atividade prática de criação dos auto retratos mostrou-se o ponto alto da ação. O objetivo de trabalhar a criatividade e a individualidade foi plenamente alcançado. A confecção dos cabelos dos bonecos, utilizando diferentes materiais como lã, papel colorido, bolinhas e cachinhos, permitiu que cada criança expressasse a sua

identidade de forma única e pessoal. Essa atividade lúdica foi essencial, pois traduziu a teoria do debate para uma experiência prática e significativa.

O ato de os alunos desenharem a si mesmos e, em seguida, construírem seus próprios cabelos com diferentes texturas e cores, serviu como uma forma de autoafirmação. Ao se verem representados em suas criações, eles puderam reforçar a ideia de que a diversidade é algo a ser celebrado, e não um motivo para se sentirem diferentes ou inferiores. A transição da escuta atenta para a expressão artística consolidou a aprendizagem de forma lúdica e tangível, transformando o conceito abstrato de "respeito às diferenças" em uma prática concreta e pessoal. Esse momento de criação, livre e expressivo, permitiu que as crianças internalizassem a mensagem de uma forma que a simples escuta ou o debate não permitiriam. A atividade de confecção dos auto retratos confirmou que a combinação de diferentes linguagens (oralidade, leitura e arte) é fundamental para uma educação mais completa e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desta experiência para a prática profissional está em evidenciar que o papel docente vai além da transmissão de conteúdos: envolve a formação ética e cidadã, a desconstrução de preconceitos e a construção de um ambiente escolar mais justo e igualitário. Trabalhar a temática étnico-racial com crianças pequenas, por meio da literatura e da arte, contribui para formar sujeitos críticos, conscientes de suas origens e respeitosos com a diversidade que constitui a sociedade brasileira. Assim, a atividade reafirma a importância de inserir práticas pedagógicas antirracistas no cotidiano escolar, reforçando o compromisso da escola e dos futuros educadores em promover uma educação que, para além de inclusiva, seja emancipatória.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: Brinque-Book, 2007.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.